

**EFEITO NÃO-ALVO DE INSETICIDAS SOBRE A DENSIDADE POPULACIONAL DE *Mononychellus planki* EM SOJA**  
**NON-TARGET EFFECT OF INSECTICIDES ON POPULATION DENSITY OF THE *Mononychellus planki* IN SOYBEAN**

**S. Roggia<sup>1</sup>, A.K. Shimohiro<sup>2</sup>, G.H. Lopes<sup>3</sup>, J.P.V. Pereira<sup>4</sup>, R.C.R. Kuss-Roggia<sup>5</sup>; A.L. Boss<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Embrapa Soja; <sup>2</sup>Milenia Agrociências S.A.; <sup>3</sup>UEL; <sup>4</sup>UNOPAR; <sup>5</sup>ESALQ/USP.

Para o controle de percevejos em soja são utilizados inseticidas (neonicotinóides e piretróides) que podem favorecer o desenvolvimento de ácaros-praga na cultura. O objetivo deste experimento foi estudar o efeito não-alvo de inseticidas utilizados para controle de percevejos sobre a densidade populacional de ácaros em soja, bem como, a associação destes com acaricidas. Os tratamentos consistiram nos seguintes produtos e doses (gramas de ingrediente ativo/ha): T1= testemunha; T2= imidacloprido + bifentrina (75+25); T3= T2 + espiromesifeno (120); T4= T2 + abamectina (5,4); T5= imidacloprido + bifentrina (60+30); T6= T5 + espiromesifeno (120); T7= T5 + abamectina (5,4); T8= espiromesifeno (120); T9= abamectina (5,4). A pulverização foi realizada com volume de calda de 180L/ha, sobre infestação natural de *Mononychellus planki* em soja. As avaliações ocorreram aos 0 (prévia), 2, 4, 10 e 15 dias após a pulverização (DAP), contando os ácaros presentes em 10,18cm<sup>2</sup>/folíolo, de 6 folíolos/parcela da posição superior da planta e 6 folíolos da posição mediana. Foi usado delineamento de blocos ao acaso, com 4 repetições e parcelas de 5x10m. Após a análise da variância e teste F, os tratamentos foram comparados por Tukey a 5% de significância, e a eficiência de controle foi calculada por Henderson & Tilton (1955). As maiores densidades populacionais de ácaros foram observadas na testemunha, sem controle, e nos tratamentos T2 e T5 com os inseticidas imidacloprido + bifentrina, sem diferença estatística entre si até os 15 DAP, indicando que estes produtos não promovem aumento populacional de ácaros no prazo de duas semanas após a sua pulverização. Todos os tratamentos contendo acaricida (T3, T4, T6-T9) reduziram a densidade de ácaros, sendo que a eficiência de controle foi maior nos folíolos superiores do que nos medianos, devido provavelmente a maior cobertura obtida com a pulverização naquele estrato. Os tratamentos contendo espiromesifeno foram mais eficientes do que os com abamectina. A eficiência de controle dos tratamentos com espiromesifeno nos folíolos superiores e medianos foi, respectivamente, de 89% e 81% enquanto que nos com abamectina foi de 75% e 59%.

Palavras-chave: ácaro-verde, neonicotinóide, piretróides.